O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º — N.º 2215

Sábado, 20 de Outubro de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

Aveiro arqueológico, artístico e monumental

OS TÚMULOS

VIII

pelo dr. Alberto Souto

TROFA DO VOUGA — AGUEDA — PANTEON DOS LEMOS

Vimos já, (*O Democrata*, de 14 de Julho último), que a Trofa é ali, muito perto de Agueda, muito perto de Albergaria-a-Velha, a dois passos da estrada nacional Porto-Lisboa, facílima de acesso.

Esta Trofa, a do Vouga, que não a sua homónima mais conhecida, de entre Minho e Douro, é uma aldeiasinha risonha e airosa, mas que não se eleva acima das suas vizinhas pelos predicados paisagisticos ou etnográficos de que é dotada. Sem dúvida que é uma freguesia fertil e bonita, mas como se diz da casa de ourives em que até o pó do chão tem vários quilates, na região vouguense é tanta a fecundidade do agro e tal a formosura dos panoramas, que qualquer recanto nos prodigaliza riqueza e beleza sem que isso espante ou seja raridade.

De facto, nem a povoação por si, nem a paroquial pelas suas formas externas nos revelam a riqueza artística que encerram e guardam como se fossem disfarçado escrinio de um tesoiro.

E' na capela-mor da igreja anodina e humilde, no seio da graciosa mas discreta aldeia ribeirinha, que se encontra o Panteon dos Lemos, essa notabilíssima obra dos artistas do nosso Renascimento, de prestigiosa fama nos anais da cultura nacional.

E é esse o valor e a razão da nomeada desta Trofa do Vouga que hoje podemos considerar arrabaldina de Aveiro.

O fundador do Panteon foi D. Duarte de Lemos, um dos fidalgos que embarcaram na aventura da India onde comandou uma armada e exerceu o alto cargo de capitão-mor do mar da Etiopia, da Arábia e da Persia, com jurisdição de Sofala até Cambaia, no tempo do grande Afonso de Albuquerque com quem andou sempre em desavença e cujos planos muito contrariou.

Outros parentes seus deixaram renome na história dos nossos feitos no Oriente.

Mais tarde, no Brasil, para onde partiu depois de uma estadia de alguns anos em Lisboa e nas suas terras da Ribeira-Vouga, o Fidalgo ainda deu que falar por seu génio irascivel e conflituoso feitio.

Sem dúvida batalhador e bravo. Com todos os seus defeitos, foi um dos herois da nossa epopeia de quinhentos e um magnate da Renascença.

Pertencia a uma família nobre oriunda da Galiza. Seu avô, Gomes Martins de Lemos, partidário e companheiro de armas do nosso rei D. Afonso V na trágica contenda com seu tio e sogro o infante D. Pedro, obteve do pai de S. Joana o senhorio da Trofa, confiscada a um dos sequazes do vencido e morto de Alfarrobeira.

Foi por essa via que aquelas terras advieram ao Fidalgo que nós hoje podemos ver representado em pedra, ajoelhado e de mãos postas, revestido da armadura de guerreiro, ainda altivo e nobre na expressão, mas numa penitencia eterna, rezando sobre os seus próprios ossos.

A' maneira dos principes da Renascença, e como outros portugueses de grande prosápia e fidalguia que estavam seguindo, ao tempo, um ritual de tumulação grandiosa, formando seus panteons em capelas dos seus domínios, D. Duarte de Lemos fez construir junto de seu paço, na placidez da aldeia de que era donatário, uma capela privativa para eterno descanço de seus restos e dos da sua mais chegada parentela.

Seu primo, D. Luís da Silveira, ilustre conde da Sortelha, acabava de fazer o mesmo em Gois. Os Silvas escolheram S. Marcos, perto de Tentugal; Diogo de Azambuja tumulara-se em Montemor; os Menezes em Cantanhede, e todos em sarcófagos monumentais.

Dobaram os anos, extinguiu-se a estirpe dos Lemos, ruiu e desapareceu o solar da Trofa, e a povoação, aumentando, aproveitou a capela dos fidalgos que parece lhe foi franqueada, e acrescentando-lhe um corpo de igreja, fez dali a sua Matriz.

Hoje é monumento nacional, mas o passeante desavisado não dará por isso e só poderá reparar no cruzeiro de quatro colunas e ogiva como há muitos, e no pelourinho que, entre frondoso arvoredo, um pouco abaixo, nos recorda os tempos do rei Venturoso.

Porém se olhar atentamente para a igreja, hão-de fazer-lhe espécie uns grossos pilares revestidos de alvenaria que parecem amparar a capela-mor. São gigantes disfarçados pelo embôço da argamassa da trolharia moderna. Primitivamente seriam os botareus indispensáveis ao sistema gótico da cruzaria de nervuras do abobadamento interior de que, aliaz, ninguem teria suspeitas pelo aspecto que hoje oferecem.

E cá por fora nada mais de curioso, a não ser um *Salvador* renascentista, muito maltratado pelo tempo no nicho cimeiro da frontaria, e a vista, uma linda vista para o vale onde o rio passa, voluptuoso e lento, sob o ridente casario de Alquerubim.

Tendo espreitado pela ribança e visto esse trecho da paisagem, o passante iria embora sem dar pela riqueza artística que se esconde na igreja, se nada a tal respeito tivesse lido ou se ninguem lhe chamasse a atenção.

Como sucede na Tocha, de além de Mira, onde ninguém pára para vêr os bons azulejos das paredes e a réplica arquitectonica do templete do Jardim da Manga, de Coimbra, que também se alberga na ousia da sua igreja, a Trofa engana pela modestia exterior da sua matriz que é semelhante a todas as suas congéneres rurais remodeladas nos séculos XVII ou XVIII.

E' preciso estar de sobreaviso, conhecer por leituras ou referências o que ali há de bom, de belo e de invulgar, procurar as chaves, esperar que venham abrir e entrar no templo.

Na ousia depara-se-nos a surpresa do riquíssimo monumento: uma construção gotico-manuelina de artezoado polinervado, arrancando, em gomos muito esguios, de represas baixas, com o escudo da família dos Lemos no fecho e remates floridos na intersecção dos liernes com os terceletes, tendo a um e outro lado, embebidos nas paredes, os arcosólios dos artísticos sepulcros lavrados no mais puro estilo e no mais perfeito lavor da primeira Renascença coimbrã.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

A crise da imprensa

Ainda sobre a situação aflitiva por que passa a maioria da imprensa da província, a *Gazeta de Cantanhede* dedica-lhe estas linhas:

É medonha a crise de imprensa, da pequena imprensa, mormente. Tudo subiu, astronómicamente, de há uns tempos para cá. Tudo! Os jornais da província lutam com dificuldades de toda a ordem, para se aguentarem na missão honrosa que se impuseram: batalhar pela Pátria e pela Região.

Muitos vão sossobrando de encontro à rocha das dificuldades. Hoje um... amanhã outro, vão suspendendo a sua publicação com prejuizos dos interesses locais que vinham defendendo denodadamente.

Agora foi a *Comarca de Alcobaça* que, não podendo suportar por mais tempo, os encargos da hora presente, se deixou morrer. Foi mais um. À *Vida Regional*, na agonia, foi dada uma injecção, uma transfusão de sangue... Oxalá que a salve.

Muitos jornais têm aumentado bastante os preços de assinatura para se aguentarem.

É bom notar-se que para esta situação contribui grandemente o aumento do custo do papel que em cerca de um ano, subiu quáse 150 %.

Pela nossa parte, como chegámos ao mês de Outubro, temos o papel a acabar e já começámos a viver de contínuos suprimentos para ver se também nos aguentamos.

E' muito. E' demais. E de aí rogarmos aos assinantes em atrazo de pagamento e que se encontram fora, longe da metrópole, o envio desses débitos, que tanta falta nos fazem.

Para os pobres

—o—

Recebemos na terça-feira pela segunda distribuição do correio uma carta vinda por avião, onde se lê:

Ex.mo Sr. Director do jornal
O Democrata

Para os pobres favorecidos pela Administração de *O Democrata* envio a V. Ex.ª um cheque de 1.400$00.

Trata-se de certas receitas que tive de receber por me serem atribuidas, mas que terão melhor aplicação se forem distribuidos pelos pobres. Lembrei-me dos da minha terra porque os anos de Africa ainda não me fizeram esquecer o lugar onde nasci.

O cheque extraviou-se e só agora foi encontrado, mas creio que tem validade ainda.

Desculpe, mas conservo o anonimato que para o caso presente não pode repugnar a ninguém.

Muito agradecido lhe fico se mandar inserir no seu jornal uma pequena local que me indique que foi recebido o cheque.

Eis tudo.

Deante do exposto, apenas isto: temos em nosso poder a quantia de **1.400$00** que nos foi entregue mediante a apresentação dum cheque do Banco Nacional Ultramarino e com a qual serão contemplados alguns pobres das duas freguesias da cidade logo que se ofereça a oportunidade.

Bem haja o *Anónimo!* Bem haja o aveirense que, lembrando-se do torrão natal, sabe pelo *Democrata* haver aqui necessitados para quem o seu generoso coração se voltou.

Oxalá que a Providência nunca o abandone, o acompanhe sempre e saiba recompensar todos estes gestos, partam donde partirem.

O Democrata só se honra quando toma incumbências desta natureza e por isso reconhecido agradece mais este generoso donativo ao dar entrada no mealheiro a que se destina.

Será verdade?

Consta que no Largo do Rossio e pouco mais cu menos no mesmo sítio onde esteve o célebre pavilhão municipal, *monumento* que alguns anos tanto deu que falar durante a Feira de Março, se vai construir qualquer coisa com o nome também pomposo de Palácio da Civilização e para o que se fala já num projecto de certa tonalidade para dar a Aveiro a graça que ainda não tem, não s'achou...

Realmente o Rossio presta-se. Está mesmo a pedir essa coisa ou outra semelhante.

Com o alargamento da viela do Rolão, a ponte praça e agora o Palácio da Civilização no Rossio, quem não há-de concordar?

Conselheiro Azevedo e Castro

Acompanhado de sua esposa voltou a visitar o director deste jornal, conservando-se em Aveiro alguns dias por ser um dos seus mais velhos e dedicados amigos.

Retiraram ante-ontem para a capital, onde residem.

De vez enquando

Esta coisa do azeite cheira-me a vigário que trezanda.

Leio em vários jornais: «Finalmente, uma portaria do Ministério da Economia pôs termo a essa pouca vergonha que se verificava com a venda do azeite e, pelo facto da produção nacional registar um aumento progressivo e de se encontrar assegurado o nosso consumo anual foi tomada aquela inteligente medida de suspender o racionamento.»

E o mesmo jornal de que faço a transcrição termina desta maneira:

. . . .

«Posto isto foi mandado que fôsse livre o consumo do azeite e bem assim a respectiva circulação a qual poderá efectuar-se independentemente de guias de transito ou de qualquer outra responsabilidade.»

Como temos dito, em Aveiro prucura-se o precioso óleo e não se encontra. Eclipsou-se!

Não percebo nada.

Só sei que para o ter no galheteiro, a par do vinagre, me disseram haver sido adquirido em Cantanhede a 18$00!

Aonde o foram buscar!

JOÃO DO CAIS

Viela da Nora

A esta artéria citadina não sucedeu como à do Rolão e nós folgamos com isso.

Estamos, pois, de acordo com todas as obras tendentes a dar-lhe qualquer modificação, menos o alargamento.

Cá por coisas...

Soma e segue

—o—

Os jornais diários trouxeram a semana passada a público um grosso escandalo, pois foram cometidas irregularidades na Junta dos Produtos Pecuários que atingem o montante de 5.000 contos, sendo atribuidas ao dr. Seabra de Magalhães como delegado de compras, na Argentina, do Ministério da Economia.

Claro que nós não queremos nem devemos emiscuir-nos num assunto de tamanha magnitude, mesmo porque tendo sido o caso entregue a quem compete, deve ser o suficiente para o país aguardar com confiança uma sentença que livre o Estado destes *dedicados* servidores...

Ópera em Aveiro

Está anunciado para hoje às 21 horas e meia um sarau de homenagem à Secção Náutica do Club dos Galitos em que colaboram artistas do Teatro Nacional de S. Carlos na interpretação de trechos de ópera de Gileau, Donizetti, Giordano, Moscazni, Massenet, Pucini, Rossini e Verdi, acompanhadas ao piano por Regina Cascais e uma orquestra ligeira do Porto.

Como a cidade apreciou sempre musica antes do futebol!...

Albergue Distrital

Foram já adjudicadas as obras de construção das edificações de construção cujos trabalhos, dizem, devem iniciar-se no próximo mês para estar concluídos no prazo de dois anos.

O actual edifício ficará destinado ao sexo feminino com uma lotação de 70 mulheres e com o resto arredondar-se-á a lotação para 180 internados ou asilados de ambos os sexos.

E' uma iniciativa apreciavel, não regateando este jornal louvores aos que a levarem por deante.

O TEMPO

Decorre admirável a quadra outonal na cidade onde, de dia, o Sol tem brilhado, enchendo-a de luz, e durante a noite a lua se tem encarregado, também, de a arrancar das trevas onde mergulha.

Valha-nos isso.

Morte dum advogado

Extinguiu-se em Viseu o sr. dr. José Júlio Cesar, que muito se distinguiu no movimento regionalista das Beiras.

Contava 78 anos e no funeral realizado para o cemitério de S. João do Monte, no Caramulo, concelho de Tondela, donde era natural, encorporaram-se numerosas individualidades de destaque assim como pessoas de todas as classes sociais.

O Regimento de Cavalaria 5, desta cidade, também se fez representar, e atraz do feretro seguiam todos os colegas da comarca com as suas togas vestidas.

O Democrata envia à família enlutada, de que faz parte o sr. tenente-coronel Américo Reboredo, o seu cartão de pêsames.

VIDA MILITAR

Foi promovido a Sargento-ajudante, sendo colocado em Infantaria 14 (Viseu) o sr. Salvador João Rodrigues.

Felicitâmo-lo.

História ou quê?

—o—

Na edição de quarta-feira da semana passada, o *Diário Popular* inseriu na página *Artes e Letras* o que vai ler-se com título e tudo para não lhe tirar o sabor:

O MONUMENTAL «CENTRO DE MESA» DA BAIXELA GERMAIN PERTENCEU AO DUQUE DE AVEIRO

A famosa baixela Germain da côrte portuguesa tem sido objecto de vários estudos e prendido a atenção de alguns investigadores. Ainda há anos o sr. J. M. Cordeiro de Sousa, das Academias Portuguesa da História e Real da História de Madrid, procurou nos nossos arquivos, por encargo da Academia Nacional de Belas Artes, documentos referentes a essas pratas francesas. Foi então publicado o resultado das suas buscas: uma relação das peças que constituiam a «Baixella q foi do duque de Aveiro», a qual, pela confiscação dos bens desse duque, foi incorporada na baixela real.

Era tradição antiga, mas simples tradição, contestada por vários escritores, ter-se D. José I apossado dessas peças. A documentação agora encontrada pelo sr. Cordeiro de Sousa esclarece definitivamente o caso. Algumas das peças que formam a baixela, e entre elas o monumental centro de mesa que podemos admirar no Museu Nacional de Arte Antiga, pertenceram ao duque de Aveiro. Nos autos de sequestro dos bens do duque figura um «surtout» cuja minuciosa descrição desses autos («hum Sertum de meza de prata ..») corresponde, sem lugar a dúvidas, à que se encontra no catálogo da Exposição de Arte Francesa realizada no Museu Nacional de Arte Antiga em 1934, conferindo no peso.

Fica-se, assim, sabendo que, além das dezasseis peças dadas como provenientes da confiscação dos bens do duque de Aveiro, há, pelo menos, a mais o monumental «Sertum», como o designaram nos autos que o sr. Cordeiro de Sousa encontrou.

Ao menos fica-se sabendo o que muita gente desconhecia.

Presumimos que, além do mais, isto é interessante.

Condolências

Recebemo-las ainda sobre a morte do inditoso João Alves Ribeiro, do esclarecido clínico, abalizado cirurgião e nosso velho amigo dr. António Brêda, director do Hospital de Agueda e recentemente chegado da França; do sr. Jaime de Magalhães e de sua esposa, sr.ª D. Rosa de Pinho Gilvaz Magalhães, residentes no Rio de Janeiro (E. U. do Brasil) e das sr.as D. Laura Borralho Rafeiro, D. Marietta Madail Rafeiro e marido, sr. Pompeu N. Rafeiro, ausentes no Congo Belga.

Para todos vai o nosso reconhecimento, a nossa gratidão.

Doenças dos olhos

Comunica-nos o sr. dr. Cunha Vaz, médico especialista, com consultório em Coimbra, que, tendo retomado a clínica, continua a dar as habituais consultas, ás sextas-feiras, no Hospital desta cidade, sendo já a primeira, depois deste interregno, no dia 26 do corrente.

Aos interessados aqui fica a comunicação.

Atenção para a 4.ª página

Ecos do Centenário do Liceu

A distinta professora, sr.ª D. Ercília Pinto, autora dumas crónicas que costuma publicar no *Diário de Coimbra*, escreveu na desta semana:

Para festejar o primeiro centenário do Liceu de Aveiro reuniu-se ali grande parte dos antigos alunos que se encontram espalhados por todo o país, exercendo as mais diversas actividades nacionais.

Catedráticos, médicos, engenheiros, advogados, professores, escritores, poetas, jornalistas, funcionários públicos, todos acorreram à chamada dos velhos mestres, passando os dias 5 e 6 de Outubro em alegre convívio dentro das paredes da velha casa onde fizeram a sua educação secundária. Lá se recordaram episódios da vida académica, lá se fortaleceram laços de amizade enfraquecida pela separação provocada pelas exigências das actividades profissionais de cada antigo escolar.

E o cortejo, o sarau e o banquete, que faziam parte do programa, foram dum entusiasmo e até irreverências genuinamente académicas.

Quem havia de dizer que, aqueles velhos de cabeça nevada e carecas, pondo novamente aos ombros alquebrados a sua capa vèlhinha de estudante, voltariam a rejuvenescer a ponto de parecerem mais novos que os moços de hoje?!...

Mas não admira, porque eles pertenceram a uma academia bem diferente da actual, em que a capa e batina eram envergadas com brio e dignidade, traduzindo um estado de espírito «sui generis», daqueles tempos passados...

Por isso os velhos nos pareceram jóvens e os jóvens nos pareceram velhos...

E concluiu desta maneira:

. . . .

Assim, os festejos terminaram como deviam: numa apoteose de barulho de bombos e vozes nas salas do banquete e nas ruas, até altas horas da madrugada. Em Coimbra não se fazia melhor...

Ponham aqui os olhos os rapazes de hoje.

Livros

O problema das Carquejeiras do Porto

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social volta a ocupar-se dele no intuito de ser agitado também na imprensa regionalista, mas não nos parece que esta consiga ser ouvida pelas instâncias superiores tão fraquinha é a sua voz. No entanto é digna de elogio a Direcção da Liga por ainda não ter abandonado tão humanitário assunto, persistindo em o agitar na esperança de que essa nódoa cívica venha a desaparecer de vez da segunda capital da República.

Parece impossível, mas é verdade.

Desde 1928 que a campanha dura, se iniciou. Era tempo e mais que tempo para estar arrumada e resolvida com honra para a cidade do Porto.

Revista Dental Portuguesa

Agradecemos aos seus Proprietários Editores, M. Coimbra, Herdeiros, L.ª, o volume com que distinguiu *O Democrata* e tanto honra o estabelecimento que o distribue, Rua do Carmo, 43-1.º — Lisboa.

Fátima

—o—

No último domingo também passaram nesta cidade muitos carros motorizados, de regresso da Cova da Iria, enchendo-se os cafés, que ofereciam extraordinária animação.

Principalmente esses estabelecimentos.

Eram quási todos do norte para onde seguiram, alguns, já noite fechada.

EXPOSIÇÃO DE ARTE

Foi inaugurada, terça-feira, e não no dia 7, como noticiámos, a do artista aveirense Guerra de Abreu, no salão de festas do Club dos Galitos.

Apresenta trabalhos a óleo e desenhos à pena, estando patente ao público até o fim do mês.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: amanhã, a sr.ª D. Branca Augusta Gomes de Oliveira e o menino João Domingos da Cruz, filho do alferes-aviador sr. João da Cruz Novo, do Grupo da Aviação de Espinho; no dia 22, o nosso amigo sr. tenente-coronel António Luis Carla Rodrigues, residente na capital; em 23, a s.ra D. Olinda Migueis Bernardo F. da Maia, professora oficial e esposa do sr. dr. Francisco de Assis Maia, do corpo docente do nosso Liceu; em 24, a gentil Josefina da Luz Ferreirinha, filha do sr. Manuel de Pinho Vinagre Ferreirinha e os srs. coronel Diamantino Amaral, capitão Manuel Lourenço da Cunha, José Ramos da Costa Guimarães, João Carlos Marques da Bela e Carlos Souto, da Casa Souto Ratola e o menino Carlos Vicente Marques Mendes, filho do comerciante sr. Carlos Mendes, e em 26, as meninas Maria Fernanda Coelho de Almeida e Constança Maria de Sousa e Silva, filhas, respectivamente, dos srs. Raul Marques de Almeida e Rubens Simões da Silva, residente em Lisboa.

Gente nova

No Porto teve o seu feliz sucesso, dando à luz uma menina, a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Ermelinda de Melo Picado Osório, esposa do sr. dr. Augusto de Mendonça Sá Osório e filha da considerada professora, sr.ª D. Norbinda de Melo Picado.

Com os nossos parabens aos pais e avó da recem-nascida, a esta desejamos um futuro risonho.

Partidas e Chegadas

Da Louzã foi passar a sua licença a Bragança o sr. José João Branco Gonçalves, tesoureiro da Câmara daquele concelho.

Doentes

Em Ilhavo encontra-se com a saúde bastante abalada, o que sentimos, o sr. Manuel Sacramento, desenhador das O. Públicas, aposentado, e que nesta cidade conta inúmeras simpatias.

Desejamos-lhe completo restabelecimento.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Escola Técnica de Contabilidade Línguas e Comércio

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 189 — AVEIRO
Autorizada pelo Ministério da Educação Nacional

PROGRAMAS, PLANOS E MÉTODOS PRÓPRIOS

CURSOS GERAIS

Chefe de Contabilidade, Chefe de Secção e Correspondente em Línguas Estrangeiras

CURSOS LIVRES

Contabilid de Geral, Contabilidades especiais (Industrial, Agrícola e Bancária) Línguas (Português, Francês, Inglês, Alemão, etc.). Operações Bancárias, Seguros, Cálculo Comercial. Caligrafia, Estenografia, Dactilografia e todas as disciplinas relacionadas com o Comércio.

AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
TURMAS ESPECIAIS PARA ADULTOS

As matrículas são permanentes e admitem-se alunos em qualquer período do ano.

Dr. Cunha Vaz

MÉDICO ESPECIALIZADO EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS—Em Aveiro, todas as **sextas-feiras**, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 15,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua da Sofia, 23, das 10,30 horas em diante.

DR. JOAQUIM HENRIQUES

MÉDICO

Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras — *das 16 às 18 horas*

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 31-1.º

AVEIRO

Sizenando Ribeiro da Cunha

MÉDICO

Estagiário nos serviços de cirurgia dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Consultas: aos domingos, segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 12 h.
Às terças quintas e sábados, às 14 h.
S. João de Loure — EIXO
(Telefone 12)

RAIOS X

Dr. António Peixinho

Radiodiagnóstico—Radiografias ao domicílio

CONSULTAS DAS 14 ÀS 17 HORAS NA R. JOSÉ RABUMBA (TEL. 16)

Decorações — Antiguidades

Deseja a sua casa arranjada com requintado bom gosto? Entregue esse trabalho a **Sebastião Amaral, decorador das principais casas de Aveiro.**

VENDA DE BENS

Na Estrada de S. Bernardo, procede-se à venda particular dos bens pertencentes a Manuel Vieira dos Santos Júnior e mulher, de Vilar, no dia 21 de Outubro corrente, pelas 13 horas, para o que se convocam todas as pessoas interessadas, designadamente os credores.

Reserva-se o direito de não entregar os bens se as ofertas não convierem.

Ajustada a venda, os compradores depositarão nesse acto a percentagem de 20 por cento sobre o preço da venda.

A COMISSÃO DE CRÈDORES

Regimento de Infantaria N.º 10

Anúncio

O Conselho Administrativo deste Regimento faz público que no dia 7 do próximo mês de Novembro, pelas 15 horas, na Sala das Sessões do mesmo Conselho lho Administrativo, se procederá à arrematação em hasta pública dos estrumes a produzir pelos solípedes do Regimento e adidos durante o ano de 1952.

As propostas, feitas em papel selado da taxa em vigor e segundo o modelo do caderno de encargos, serão entregues na Secretaria doreferido Conselho Administrativo em carta fechada e lacrada, na ocasião da abertura da praça, acompanhadas da quantia de 100$00 (cem escudos), como caução provisória.

O caderno de encargos está patente todos os dias úteis das 14 às 17 horas na citada Secretaria onde se prestam todos os esclarecimentos.

Quartel em Aveiro, 17 de Outubro de 1951.

O Chefe da Contabilidade,

JÚLIO SIMÕES DE SOUSA DA SILVA
Alferes do S. A. M.

Para as Festas do NATAL

só o Espumante Natural REAL OUTEIRO, das Caves da Quinta do Outeiro, COSTA DO VALADO — *Telef. 8*

Pede-se

à Ex.ma Sr.ª D. Maria Salomé Pádua o favor de mandar levantar um anel de diamantes e brilhantes que há anos entregou na *Ourivesaria Vieira, L.da,* para conserto.

Agradece a

GERÊNCIA

Automóvel Opel Kadett

Vende-se em bom estado. Falar com o sr. dr. Armando Seabra, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 64 — AVEIRO.

1.º andar

Arrenda-se o do prédio n.º 154 da Rua Almirante Candido dos Reis (próximo da estação da C. P.) tendo quatro quartos, sala de jantar, cozinha, despensa, casa de banho completa e um grande sótão, com água e luz.

Falar com o seu proprietário José Ferreira Pinto, de Agueda.

Bicicleta

Vende-se em segunda mão. Aqui se informa.

Consultório Médico e Cirurgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Largo da Estação, 5-1.º
às terças, quintas e sábados, das 13 às 18 h.
Em Salgueiro e Nariz, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 h.

Telefone 167

No vosso desporto preferido...

Quantos lances maravilhosos, quantas atitudes, quantos episódios gostaria de recordar amanhã e sempre?

Seja qual for o desporto a que assista leve sempre consigo um KODAK e bastantes rolos de

Película Kodak Verichrome

À venda nos revendedores Kodak e na
KODAK PORTUGUESA LIMITED
RUA GARRETT, 33 — LISBOA

"KODAK" É UMA MARCA REGISTADA

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,21 (correio)	0,51 (correio)
6,05 (tram.)	7,32 (ónibus)
6,48 (mixto)	10,21 (rápido) 1
8,20 (tram.)	10,29 (correio)
11,14 (tram.)	11,48 (semi-dir.)
12,26 (rápido)	15,39 (ónibus)
12,45 (tram.)	19,42 (rápido)
15,44 (tram.)	21,55 (mixto)
17,46 (semi-dir)	Do Porto chegam tram. às 11,32, 17,37, 19,08 e 20,44 que não seguem.
17,55 (tram.)	
21,01 (correio)	
22,57 (rápido) 1	

(1) Só se efectuam às terças, quintas e sábados.

Linha do Vale do Vouga

PARTIDAS	CHEGADAS
7,50	7,24
10,23 auto-m.	8,15 auto-m
12,50 »	10,46
15,50	12,38 auto-m.
17,15 auto-m.	17,02 »
17,55	19,26
19,50	23,15

VENDEM-SE

em muito bom estado, um aerodínamo *Wincharger;* um rádio *Linsen;* duas baterias e um motor a gasolina, tudo de 6 volts. Dirigir a António Maia, Matadouços — Aveiro (Das 8 às 15 h.)

Rádio gramofone

Bonito móvel *Luxor* com mudança automática de discos, em optimo estado, vende-se por menos de metade do seu valor. Aqui se informa.

Vende-se

colecção completa do *Arquivo do Distrito de Aveiro.* Tratar na *Tipografia Lusitânia.*

Casa

Vende-se com poço e quintal próximo do Quartel de Cavalaria 5. Tratar na Rua de Sá, 6.

Na Costa Nova

Vende-se terreno com 40 metros de frente e 30 de fundo, ao norte da praia junto ao ultimo prédio da Avenida da Boa Vista. Para tratar dirigir a esta Redacção.

CAMIONETE «FORD»

de carga, vende-se. Aqui se informa.

Quando

o seu relógio avariar, não o inutilize, confiando-o a artistas inconscientes.

A *Ourivesaria Vieira, L.da*, de Aveiro tem nas suas oficinas **relojoeiros competentíssimos** que garantem em relógios de qualquer marca e espécie, **um conserto rigoroso e garantido** e que não custa mais que em qualquer outra parte.

A Gerência desta casa **esforça-se porque todo o cliente fique muito satisfeito.**

BOM SORTIDO DE OURO — PRATAS ARTÍSTICAS — JÓIAS DE REQUINTADO GOSTO — RELÓGIOS DE BOAS MARCAS

AGÊNCIA PREDIAL

Compra e venda de propriedades, empréstimos sobre hipotecas, arrendamento de casas, avaliações, etc.

DIAMANTINO SIMÕES JORGE

Travessa da Câmara Municipal, n.º 3-1.º — AVEIRO
(Junto ao escritório do advogado Dr. Luís Regala)

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar um molho de chaves que devia ter sido encontrado sobre um banco, na *gare* da estação dos caminhos de ferro desta cidade.

TEMOS SEMPRE:

Cabeças ruidosas a 17$00; Lamparinas de alcool, 5$00; Torradeiras para pão, 3$50; Batedores para claras, 8$00 e Escumadeiras, 8$50.

SERVIR BEM E BARATO só na

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

BALALAIKA

BALALAIKA — Casa de chá
BALALAIKA — Café
BALALAIKA — Pastelaria
BALALAIKA — Restaurante
BALALAIKA — Distinção

BALALAIKA — A MELHOR

Frequente a BALALAIKA porque nela encontrará o que deseja num ambiente agradável

RAPAZ

com alguma prática comercial precisa-se. Exigem-se informações. Esclarecimentos a receber na *Confeitaria Avenida,* Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 86 a 90 — AVEIRO.

CASAMENTOS! ANIVERSÁRIOS!

Poupe tempo e dinheiro. Presentei com artigos da

Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124

Correspondências

Esgueira, 18

Não podendo resistir aos ferimentos recebidos no lamentável desastre, ocorrido a semana passada e a que este jornal se referiu, faleceu também o marnoto dessa cidade, mas aqui residente, Júlio de Oliveira, que ontem ficou sepultado no nosso cemitério, onde o acompanhou muita gente, inclusivé do bairro piscatório.

Duas vidas que se extinguiram tràgicamente, pois ambos foram apanhados pela camionete de carga conduzida por João Ribeiro Morais e de que é proprietário Artur Pereira dos Santos que vinha dentro e que também se feriu embora sem gravidade.

Tanto o Júlio de Oliveira como o Joaquim da Maia, a outra vítima do desastre, eram creaturas estimadas, apesar da sua humilde condição.

Aquele contava 72 anos e era sogro dos srs. Albano Queijeira, Joaquim Cardoso e Manuel Maria de Oliveira, para os quais vão as nossas condolências, extensivas a toda a família.

— Faleceu igualmente, contando 65 anos, o sr. José Marques da Cunha, sogro do nosso amigo Manuel Marques da Loura e cunhado da sr.ª D. Angelina Tavares da Silva, viuva do capitalista sr. José Tavares da Silva.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

— Seguiu para Angra do Heroísmo onde foi colocada como professora do liceu, a sr.ª dr.ª D. Maria de Lourdes Seixas, que aqui residia desde creança.

— Também retiraram para Beja onde exercem o magistério primário o nosso amigo sr. Luis Henriques Pinheiro e esposa, que aqui vieram passar as férias.

—Realizou-se, domingo, na nossa igreja o consórcio da menina Maria Manuela de Oliveira Reis, simpática filha do sr. António dos Reis e de sua esposa, D. Maria de Pinho Oliveira Reis, com o sr. Alexandre P. da Costa Reis, residente em Santarém e filho do sr. Alexandre Pinto da Costa e de sua esposa D. Maria da Apresentação Costa.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu tio sr. José dos Reis, industrial de panificação e D. Maria Clara Robalo e pelo noivo a sr.ª D. Ana Maia dos Reis e o sr. João dos Reis, residente em S. Pedro do Sul.

Depois da cerimónia foi servido aos numerosos convidados, em casa dos pais da noiva, um opíparo almoço que decorreu entre vivas manifestações de alegria, trocando-se amistosos brindes.

Aos nubentes, que partiram no mesmo dia para Santarém, onde fixaram residência, desejamos as maiores venturas.

C.

Sousa & Mendes, L.da

Por escritura de 13 de Março de 1951, lavrada nas notas do notário deste concelho dr. Lafayette Nunes dos Santos foi constituida uma sociedade comercial por quotas nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Sousa & Mendes, L.da*, estabelece a sua sede e estabelecimento na cidade de Aveiro, Rua de Bento de Moura, 42, freguesia de Esgueira.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de materiais de construção, lenhas e carvões, podendo dedicar-se a outros ramos que a sociedade resolva explorar.

3.º

A sua duração será por tempo indeterminado, contando se o seu início, para todos os efeitos, de hoje em diante.

4.º

O capital social, já realizado, é de 100.000$00, sendo 50.000$00 do sócio António Pereira dos Santos Sousa e 25.000$00 de cada um dos restantes sócios.

5.º

Não haverá lugar a prestações suplementares, mas qualquer sócio poderá fazer à caixa social os suprimentos de que ela necessitar, nos termos e sob as condições que a assembleia dos sócios venha a estabelecer.

6.º

A cessão de quotas fica dependente do consentimento da sociedade, à qual será reservado sempre o direito de preferência. O sócio que quiser ceder a sua quota assim o comunicará à gerência, declarando-lhe o nome do adquirente, e preço que lhe é oferecido. Dentro de três dias a gerência convocará a assembleia dos sócios e estes resolverão se a sociedade consente ou não na cessão e, em caso afirmativo, se esta deve ou não optar. Não querendo a sociedade usar do direito de preferência, este competirá ainda aos sócios, e, se mais do que um a quiser, será a quota dividida por eles por forma legalmente possível.

7.º

A sociedade será representada em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos sócios, que todos ficam sendo gerentes, com dispensa de caução.

8.º

A sociedade só se considera vàlidamente obrigada com a assinatura dos três gerentes. Porém, em caso de urgência e na falta de todos os sócios gerentes, poderão dois deles subscrever titulos e responsabilizar a sociedade até ao montante de 6.000$00.

9.º

Nenhum sócio poderá exercer o mesmo ramo de comércio ou indústria ou qualquer outro, nem ser sócio de qualquer outra sociedade regular ou irregular, excepto o sócio António Pereira dos Santos Sousa.

10.º

Anualmente será dado balanço, que deverá ser fechado em 31 de Dezembro de cada ano, e as respectivas contas apuradas até 15 de Fevereiro seguinte.

11.º

Os lucros líquidos do balanço deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, serão divididos pelos sócios na proporção das respectivas quotas, sem prejuízo de qualquer outra deliberação, e distribuídos depois de apuradas as contas.

12.º

A sociedade só se dissolve pela vontade unânime dos sócios. No caso de morte ou interdição de um sócio não se dissolve, continuando com os representantes legais do interdito ou falecido, se estes quiserem e os outros sócios assim o deliberarem à pluralidade de votos. Caso a sociedade continue apenas com os sócios sobreviventes ou não interditos a parte social do falecido ou interdito será amortizada pelo valor da entrada, acrescido do correspondente do fundo de reserva e dos lucros que acusar o balanço referente à data do óbito ou interdição.

13.º

Em todo o omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Mortágua, 14 de Maio de 1951.

O ajudante do Cartório,

Francisco Pais Varela

Rosalina Nunes de Figueiredo & Sobrinho, L.da

Por escritura pública de 24 de Novembro de 1950, lavrada nas notas do notário da Secretaria Notarial de Aveiro Dr. Abel João Saraiva, a fl. 13 do seu livro de notas n.º 277-A, se constituiu uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada entre Rosalina Nunes de Figueiredo, com a outorga de seu marido, José dos Santos Bartolomeu, e Manuel dos Santos Marques, cuja sociedade ficou regulada nos termos dos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma *Rosalina Nunes de Figueiredo & Sobrinho, L.da*, fica com a sua sede em Aveiro e a sua duração é por tempo indeterminado, contando-se desde hoje o seu começo.

2.º

O seu objecto é o exercício do comércio de vinhos, seus derivados, petiscos e mercearia, podendo ser explorado qualquer outro ramo de comercio em que os sócios acordem e para que não seja necessária autorização especial.

3.º

O capital social e de 5.000$, em dinheiro, está todo realizado e é representado por duas quotas de 2.500$00, uma de cada sócio.

4.º

E' livre entre os associados a cessão total ou parcial de quotas. A cessão a estranhos fica sujeita à opção dos sócios.

5.º

A gerência social, dispensada de caução e sem remuneração, compete a ambos os sócios, sendo necessária a assinatura de ambos para obrigar a sociedade.

§ único. E' expressamente proibido aos gerentes usar da firma social em documentos estranhos à sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças e responsabilidades semelhantes. O transgressor responderá para com a sociedade pelos prejuizos que lhe competirem no ano em que cometer a infracção.

6.º

Anualmente será dado um balanço, com a data de 31 de Dezembro, devendo os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos 5 por cento para fundo de reserva, ser divididos na proporção das quotas.

7.º

A sociedade não se dissolve nem por morte nem pela interdição de algum dos sócios. No caso de morte ou interdição de um sócio a sociedade continuará com os seus herdeiros ou representantes, os quais escolherão um de entre si que os represente na sociedade enquanto a quota estiver indivisa.

8.º

No omisso regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e demais aplicáveis, e ainda as deliberações dos sócios constantes das respectivas actas.

Aveiro, 7 de Julho de 1951.

O ajudante da Secretaria Notarial,

José Robalo Lisboa Júnior